

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1590 | 29/06/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SUSTENTABILIDADE

ENERGIA RENOVÁVEL EM ASCENSÃO EXPONENCIAL

Com protagonismo do Sistema FAEP/SENAR-PR, painéis solares e biodigestores estão em praticamente todos os municípios do Estado, permitindo autonomia energética e redução dos custos de produção



Aos leitores

Quem costuma andar pela área rural do Paraná tem se deparado, cada vez mais, com painéis fotovoltaicos e biodigestores em propriedades rurais. Já se tornou comum. Essas pequenas “usinas” passaram a fazer parte da paisagem rural do Estado. Hoje, mais de 25,6 mil unidades geradoras produzem energia elétrica de forma sustentável, garantindo autonomia aos agropecuaristas.

Os números não se devem ao acaso. São fruto de um extenso trabalho, que tem o Sistema FAEP/SENAR-PR como protagonista. Desde a década passada, temos disponibilizado informações técnicas qualificadas aos produtores, estimulando-os a aderirem às energias renováveis. O divisor de águas é a viagem técnica de 2017, na qual levamos 160 agropecuaristas do Paraná à Europa, para que pudessem conhecer a experiência da Alemanha, Itália e Áustria na geração de energia a partir da luz solar e/ou de dejetos animais resultantes da pecuária.

Na ocasião, no longínquo 2017, o Paraná tinha apenas 47 conjuntos fotovoltaicos ou de biodigestores. Desde então, a adesão vem aumentando exponencialmente. Hoje, somos o segundo Estado que mais gera energia limpa em meio rural – só perdemos para Minas Gerais, que tem mais que o dobro do número de municípios que o Paraná. Ainda há espaço para crescermos. Há motivos de sobra para que o pequeno, médio e grande produtores passem a gerar a própria energia a partir de fontes renováveis. Isso já não é coisa do futuro: é o presente.

Boa leitura!

Expediente

• **FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná**
Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• **SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR**
Conselho Administrativo | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente: Carlos Augusto Albuquerque.

• **BOLETIM INFORMATIVO**
Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1590:
Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação,
Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

AUTONOMIA ENERGÉTICA

Com incentivo do Sistema FAEP/SENAR-PR, número de propriedades que investiram em geração de energia a partir de fontes renováveis decolou no Paraná

PÁG. 4

ARTIGO

Presidente da FAEP destaca a inoperância na análise do CAR e ausência de recurso para seguro rural

Pág.3

SINDICATO ITINERANTE

Projeto leva serviços do sistema sindical e cursos do SENAR-PR a produtores mais distantes

Pág. 12

LIDERANÇA FEMININA

Encontros regionais de líderes rurais constataam força do engajamento das mulheres no agro

Pág. 16

DRONES AGRÍCOLAS

Uso inadequado pode causar acidentes no campo. Confira dicas para garantir mais segurança na pilotagem

Pág. 22

PLANO SAFRA

Pacote para o ciclo 2023/24 aumenta recursos, mas também traz taxas de juros maiores aos produtores

Pág. 24

ARTIGO

Cadê o seguro rural e a análise do CAR?

Apesar das incertezas da véspera, o Plano Safra 2023/24, lançado no dia 27 de junho, trouxe alívio aos milhares de produtores rurais. Diante dos números e dados apresentados pelo governo federal, é preciso elogiar o pacote que começa a valer em 1º de julho.

Em relação aos recursos, R\$ 364,2 bilhões vão apoiar a produção dos nossos médios e grandes agricultores e pecuaristas, montante quase 27% maior em relação ao Plano Safra anterior. Além desse montante, foram anunciados mais R\$ 77,7 bilhões para os pequenos produtores. Num primeiro momento, o setor vai ter dinheiro para continuar investindo em tecnologias para avançar na produtividade e produção.

Mesmo com o aumento de recursos, o principal destaque está em outro ponto: o benefício à produção sustentável. Os produtores terão direito à redução de 0,5 ponto percentual na taxa de juros de custeio caso já adotem práticas de produção agropecuária consideradas mais sustentáveis, como o uso de energias renováveis na avicultura, o tratamento de dejetos na suinocultura e a rastreabilidade na bovinocultura, entre outras. O benefício vai além. Os agricultores e pecuaristas que já tiveram o Cadastro Ambiental Rural (CAR) analisado terão a mesma redução na taxa de juros.

Apesar da ótima iniciativa do governo federal e de o Paraná estar na vanguarda das práticas sustentáveis, praticamente a totalidade dos nossos produtores rurais não terão acesso a esse benefício. Isso por culpa da inoperância dos órgãos estaduais responsáveis pela análise do

CAR. Os nossos agricultores e pecuaristas cumpriram, no prazo, a lei. Mais de 501 mil cadastros do CAR já foram realizados, mas apenas 387 estão concluídos pelo Instituto Água e Terra (IAT), ligado à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (Sedest). Isso mesmo: 0,077% do total. Um absurdo, considerando que há anos esse processo está em andamento.

Não me parece justo que mais de 500 mil dos nossos produtores rurais sejam prejudicados, sem a possibilidade de acessar o benefício, por conta da inoperância do governo estadual. Essa demanda é antiga. A própria FAEP já fez, consecutivas vezes, esse apontamento sobre o atraso na análise do CAR no Paraná, em dissonância com outros Estados, como, por exemplo, São Paulo, onde o processo de análise está bastante adiantado. Mas ao invés de aprendermos com os vizinhos, nos fechamos, o que vai resultar em prejuízo, inclusive financeiro, para o produtor do Paraná.

Seguro rural

Outro ponto do Plano Safra 2023/24 que chamou a atenção é a ausência de verba para o Programa de Subvenção ao Seguro Rural (PSR). Essa ferramenta de gestão de risco já passou a fazer parte do planejamento da safra dos produtores rurais do Paraná. Não à toa, há anos, é o Estado que mais faz a contratação de seguro no país. Em 2022, foram quase 47 mil apólices no Paraná, próximo de 40% do total nacional (123,3 mil apólices).

A Junta de Execução Orçamentária (JEO) do governo federal negou o pedido do Ministério da Agricultura para suplementação da verba ao PSR.

A safra 2021/22 reforça a importância da contratação do seguro rural. Naquela temporada, a seca assolou o Paraná e o Sul do Brasil, de uma forma geral, e desencadeou perdas nunca antes vistas nas lavouras de soja, milho e feijão. O prejuízo beirou os R\$ 30 bilhões. Milhares de produtores acionaram as suas apólices, receberam o dinheiro conforme o contrato e puderam seguir para as próximas safras, de forma capitalizada.

As intempéries climáticas, que se tornaram frequentes nos últimos anos, deixam ainda mais evidente a importância da contratação do seguro rural. Diante disso, a ausência de recurso para essa finalidade traz preocupação e acaba por gerar insegurança para o futuro.



Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

Do pequeno ao grande produtor, energia renovável se dissemina no campo

Em apenas sete anos, número de propriedades com painéis solares ou biodigestores saltou de 47 para 25,6 mil. Expansão conta com estímulo do Sistema FAEP/SENAR-PR

Por Felipe Aníbal

Marlei Dias Borges e Iranei Donizete Machado vivem realidades distintas no campo. A primeira é uma pequena produtora familiar, que mantém um casal de suínos com alguns leitões, oito vacas e fabrica queijos em seu sítio de 4,8 hectares, localizado em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Machado, um grande suinocultor, por sua vez, acabou de ampliar sua granja, em Mamborê, no Noroeste do Estado, que passou a ter capacidade de alojar 2,7 mil matrizes. Apesar das diferenças de porte, eles têm um ponto em comum: ambos passaram a gerar a energia consumida em suas respectivas propriedades a partir de fontes renováveis. Fazem parte de uma tendência no Paraná que não para de crescer nos últimos anos.

O avanço impressiona. Em apenas sete anos, de 2017 a 2023, o número de propriedades rurais paranaenses que passou a contar com sistemas de painéis fotovoltaicos ou com usinas de biogás decolou de apenas 47 para mais de 25,6 mil. A capacidade de energia gerada aumentou de pouco mais de 1,2 mil quilowatts (kW) de potência para

mais de 558,7 mil kW. Hoje, as unidades de geração de energia a partir de energias renováveis estão em fazendas de 398 dos 399 municípios do Paraná (Tunas do Paraná é o único sem). Além de sustentáveis do ponto de vista ambiental, a adesão aos sistemas garante aos agricultores e pecuaristas autonomia energética e redução dos custos de produção.

Esse movimento tem como um dos divisores de águas a atuação do Sistema FAEP/SENAR-PR. Após promover uma série de eventos e seminários sobre geração de energias renováveis, em 2017, a entidade levou, em uma viagem técnica, 160 produtores e líderes rurais à Alemanha, Itália e Áustria. Lá, eles conheceram soluções tecnológicas voltadas à geração de energia limpa no campo – e constataram *in loco* que as energias renováveis, além de viáveis, também são um ótimo negócio. Desde então, o tema passou a ser uma bandeira do Sistema FAEP/SENAR-PR, que vem estimulando os agropecuaristas paranaenses a adotarem sistemas fotovoltaicos e de biogás em suas propriedades.



“Quem ainda não aderiu às energias renováveis vai ficar para trás. A energia é um dos itens que mais pesa no custo de produção, principalmente em atividades como avicultura, suinocultura, bovinocultura de leite e piscicultura, nas quais o Paraná é uma potência. É um investimento que se paga em poucos anos e que garante ao produtor economia imediata. Isso sem falar na sustentabilidade ambiental”, resume o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Desde a década passada, essa questão tem sido uma prioridade e passamos, então, a levar informações e a estimular os nossos produtores. As energias renováveis não são mais o futuro: são o presente”, define.

Do pequeno produtor...

Foi navegando pela internet em seu celular que **Marlei Dias Borges**, de 68 anos, soube do Renova Paraná, programa do governo estadual voltado a fomentar a implantação de sistemas de energias renováveis no campo. Apesar de ser uma pequena produtora familiar, ela se interessou pela proposta. Queria zerar a conta de energia, que girava em torno de R\$ 450 por mês. Quando a técnica do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR) passou pelo sítio, Marlei pediu ajuda. E deu certo. Instalado no telhado da casa, o conjunto de 19 painéis solares acabou de completar um ano de funcionamento.

“Melhorou muito a minha vida. As entidades que estão ajudando e estimulando a entrar na energia solar entenderam um problema do pequeno produtor. Energia é tudo”, diz Marlei. “Antes, quando ligava a máquina de fazer ração para os animais ou a bomba d’água por muito tempo, eu já me preocupava: ‘Meu Deus, vai subir a conta!’. Agora, já não tenho essa preocupação. A energia [gerada pelo conjunto] dá e sobra”, aponta.

Marlei vive na pequena propriedade desde 2003, com a mãe, de 85 anos, e com o irmão, 59. Na ocasião, ela tinha acabado de se aposentar e, “com o dinheirinho do acerto”, comprou uma vaca. Produzia sete quilos de queijo por semana e fabricava pães. Posteriormente, ia, de ônibus, vendê-los na área central de São José dos Pinhais, batendo de porta em porta. Boa de prosa, logo fez clientela fiel. Com o tempo, aumentou o plantel e turbinou a produção. Hoje, as oito vacas estão inseminadas e, quando entrarem em lactação, Marlei espera produzir cerca de 50 peças de queijo por semana – agora, fabricados pelo irmão. A família também tem um carro popular, usado nas vendas.

Pelo conjunto de geração de energia, Marlei desembolsa R\$ 5,1 mil por ano com o financiamento, que espera finalizar em cinco anos. Desde que o sistema começou a operar, a produtora paga apenas a taxa mínima da conta de luz, de uso da rede. Com a produção de energia, ela também investiu no bem-estar da família: comprou um aparelho de ar-condicionado. “Eu vejo isso como uma fonte de renda. Lá na frente, o dinheiro que a gente vai economizar fica como ganho. Eu quero investir um pouco no nosso conforto. Mas também não vou deixar de trabalhar, de vender nosso queijo. Eu sou de fazer amizade. Aqui em São José [dos Pinhais] todo mundo me conhece”, diz, orgulhosa.

“As energias renováveis não são mais o futuro: são o presente”

Ágide Meneguette,
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

ATUAÇÃO



... ao grande produtor

Em 2018, a energia era o insumo que mais puxava para cima os custos de produção de **Iranêi Donizete Machado**. Na ocasião, sua granja alojava 2,2 mil matrizes, na fase UPL (Unidade Produtora de Leitões). Para manter os animais, a conta de luz variava entre R\$ 18 mil e R\$ 20 mil por mês. Os altos valores fizeram com que ele investisse em energia solar fotovoltaica: os 280 painéis instalados reduziram o custo da energia para R\$ 8 mil por mês. “Era um custo que estava pesando muito. Com o sistema renovável já deu uma boa reduzida, o que fez com que a gente diminuísse o nosso custo de produção”, apontou Machado.

Mas ele não parou por aí. Em 2023, o suinocultor ampliou sua granja: são 10 galpões (seis voltados à maternidade e quatro, à gestação), com capacidade total para 2,7 mil matrizes. No embalo, Machado decidiu aproveitar os dejetos produzidos pelos animais para gerar energia. Em um projeto orçado em R\$ 1,3 milhão, ele implantou um biodigestor e dois geradores. Com os painéis solares e o biogás, a energia renovável gerada na propriedade passou a ser maior do que a consumida na granja.

“Agora, a energia que a gente produz supre a nossa necessidade e sobra, mesmo com o aumento da granja. Se não fossem as fontes renováveis, eu estaria pagando R\$ 20 mil por mês, na conta de luz. É um baita ganho financeiro”, ressalta o suinocultor. “Além disso, tem a questão sustentável. Não é uma lagoa de dejetos mandando gás para o meio ambiente. Estamos aproveitando isso para gerar energia”, acrescenta.

Mesmo antes de finalizar o financiamento, o conjunto já vai começar a gerar renda para Machado. Ele se cadastrou em uma cooperativa, que pretende comprar a energia excedente produzida na granja. “Vai gerar um crédito, então teremos um ganho financeiro”, resume o suinocultor. “A pessoa só não adere às energias renováveis se não fizer as contas. Se a pessoa tem uma granja, não tem como deixar de aproveitar os dejetos para gerar energia e ter uma fonte de renda extra. Não tem nem que pensar. A viabilidade é enorme”, concluiu.

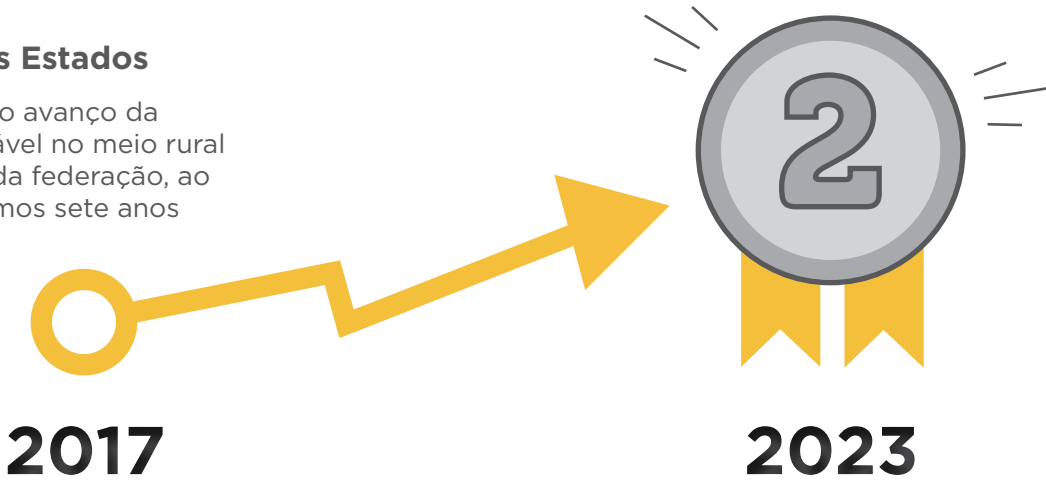
“A pessoa só não adere às energias renováveis se não fizer as contas. Não tem nem que pensar. A viabilidade é enorme”

Iranêi Donizete Machado,
suinocultor em Mamborê



Ranking dos Estados

Veja como foi o avanço da energia renovável no meio rural nas unidades da federação, ao longo dos últimos sete anos



Estado	potência instalada (kW)	porcentagem do total
MG	6.555,10	45,65%
GO	2.332,90	16,25%
PR	1.232,91	8,59%
MT	1.162,11	8,09%
RS	928,88	6,47%
SP	561,24	3,91%

Estado	potência instalada (kW)	porcentagem do total
MG	659.204,09	21,10%
PR	558.736,62	17,89%
RS	423.483,43	13,56%
SP	301.026,92	9,64%
MT	286.792,14	9,18%
MS	144.436,79	4,62%

Fonte e Elaboração: DTE | Sistema FAEP/SENAR-PR

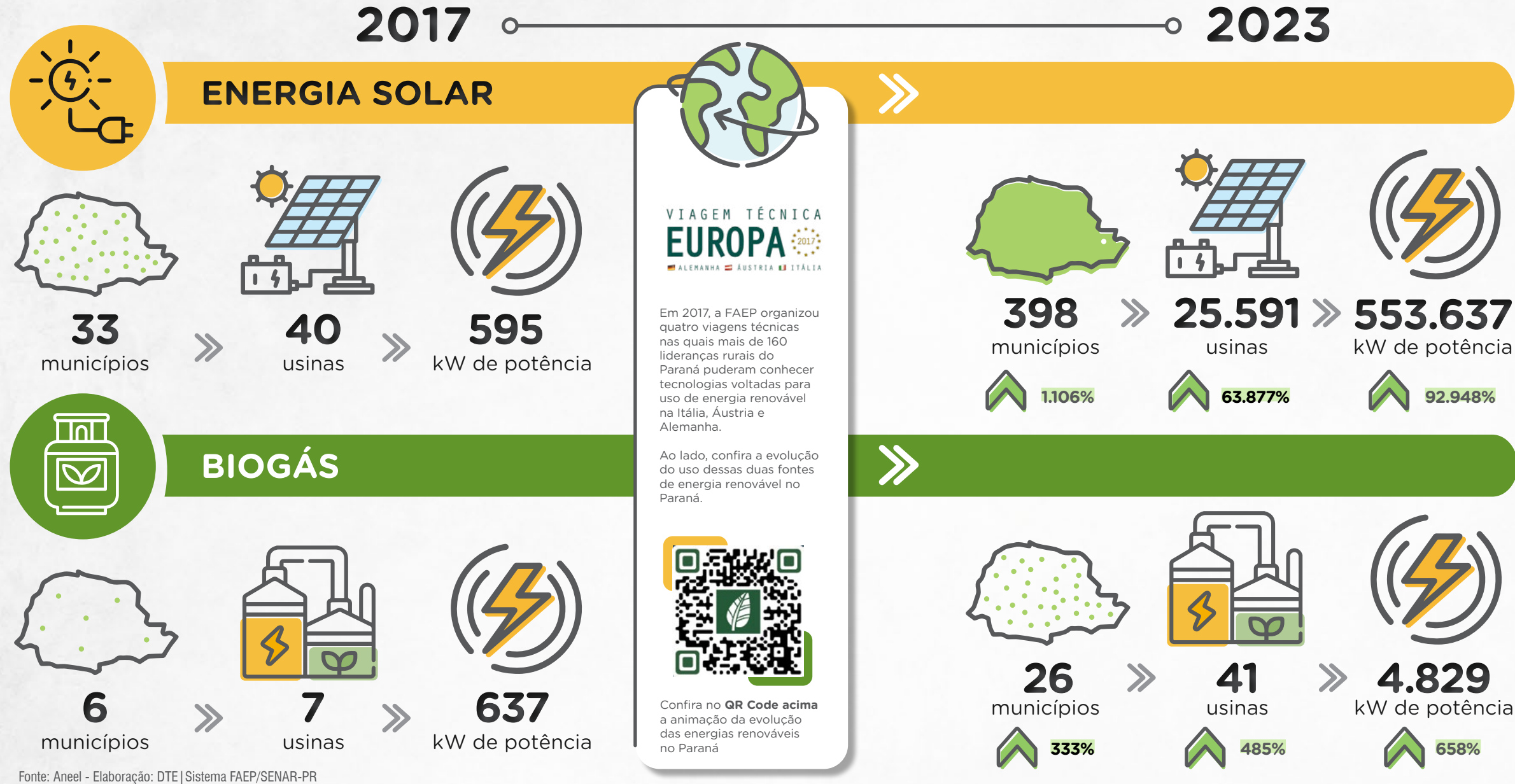
Paraná é o segundo no ranking de energia renovável

Em 2017, as usinas fotovoltaicas e biodigestores instalados em propriedades rurais do Paraná tinham capacidade de gerar 1,2 mil quilowatts (kW). Sete anos depois, em 2023, a potência instalada no Estado saltou para 558,7 mil kW. Com isso, o Paraná ocupa o segundo lugar no ranking de geração de energia no campo a partir de fontes renováveis. Hoje, o Estado responde por quase 18% da produção de energia limpa em meio rural. Sete anos atrás, esse índice não chegava a 9%.

No topo da lista, aparece Minas Gerais, com potência instalada de 659,2 mil kW e que responde por 21,1% da energia gerada no campo a partir de recursos renováveis. Para efeitos de comparação, Minas tem 853 municípios – mais que o dobro do que o Paraná. Além disso, a população mineira é de mais de 20,7 milhões de pessoas, enquanto os paranaenses somam 11,6 milhões de habitantes.

“Por si só, o avanço do Paraná já é fantástico. Temos números de geração muito próximos de Minas Gerais, que tem mais que o dobro de nossas dimensões. O trabalho que temos feito é grandioso e só tende a aumentar”, observa Luiz Eliezer Ferreira, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Como instituição, nosso objetivo é continuar trabalhando, levando informações e apoiando os nossos produtores a aderir às energias renováveis. Queremos, cada vez mais, ver usinas solares e biodigestores em propriedades rurais paranaenses, porque isso dá autonomia e competitividade aos nossos produtores”, reforça Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Fonte: Aneel - Elaboração: DTE | Sistema FAEP/SENAR-PR

“Os estudos comprovam que é um investimento extremamente viável. Os conjuntos se pagam entre cinco e sete anos, enquanto a vida útil dos sistemas passa dos 25 anos”

Luiz Eliezer Ferreira, técnico do DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR

Programa estadual impulsionou novos projetos

Lançado em julho de 2021, o Programa Paraná Energia Rural Renovável (Renova Paraná) impulsionou a instalação de conjuntos de painéis fotovoltaicos e de biodigestores no campo. Às vésperas de completar dois anos de atividade, a iniciativa já apoiou o financiamento de mais de 5,8 mil projetos, que passam de R\$ 1 bilhão. Apesar da velocidade com que o programa avançou, o coordenador do Renova Paraná, Herlon Goelzer de Almeida, prevê crescimento ainda maior para os próximos anos.

“Os produtores desperaram para a necessidade de gerar a própria energia. Nunca o Estado teve um programa com tanta velocidade na adesão e tanta repercussão. Isso mostra a importância da política pública”, aponta Almeida. “Embora expressivos, estamos só começando. O Paraná tem 330 mil propriedades rurais. Quem ainda não aderiu, tem que aderir”, alerta.

O Renova Paraná estimula os projetos por meio da equalização da taxa de juros – ou seja, na prática, o programa paga parte dos juros dos financiamentos. Além disso, há incentivos tributários e aproveitamento de créditos a quem aderir. “É uma iniciativa de acesso universal. Produtores de qualquer dimensão podem aderir. Não tem nenhum freio, nenhuma trava. Basta querer”, ressaltava Almeida. “O produtor pode pagar as parcelas do financiamento com o que vai economizar de energia. Quando terminou de pagar, pronto: recuperou o capital. É altamente viável”, diz.

CONFIRA A CARTILHA ENERGIA RENOVÁVEIS NO CAMPO

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e confira. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.





Em 2017, Sistema FAEP/SENAR-PR realizou viagens técnicas à Europa, onde 160 produtores rurais puderam conhecer sistemas de energia renovável

Aumento do custo da energia reforça viabilidade do investimento em fontes renováveis

Ao longo dos últimos cinco anos, o peso exercido pela energia elétrica sobre o setor agropecuário aumentou significativamente. Até 2018, a tarifa rural correspondia a 70% da tarifa residencial. No fim daquele ano, no entanto, nos últimos dias de seu governo, o então presidente Michel Temer assinou o Decreto 9.642/18, que previa a redução gradativa de subsídios federais à energia consumida no campo, até que as tarifas fossem equiparadas. Mas não parou por aí.

No Paraná, o governo do Estado extinguiu a Tarifa Rural Noturna, um programa que previa a redução de 60% na energia consumida entre 21h e 6h em propriedades rurais. Não bastasse isso, o custo da energia aumentou de forma acentuada nos últimos anos, com a implantação de um sistema de bandeiras tarifárias – em que a tarifa chega a aumentar 23% no caso de um cenário de escassez hídrica.

“Nos últimos cinco anos, o campo foi quem mais sofreu com os aumentos de energia elétrica. A tarifa para a classe rural registrou aumento de 58,6%, enquanto a tarifa residencial teve alta de 34%. No mesmo período, a inflação medida pelo IPCA foi de 29%. Ou seja, a alta da energia rural foi praticamente o dobro da inflação”, observa Luiz Eliezer Ferreira, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Tudo isso provoca reflexos diretos da porteira para dentro. Nos levantamentos de custos de produção realizados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR junto a avicultores e a suinocultores, a cada semestre, a energia elétrica aparece como um dos principais custos e que vem em trajetória crescente. Um dos casos mais evidentes ocorreu em Cascavel, na região Oeste do Paraná, onde a energia elétrica representou 32% dos desembolsos de um avicultor, considerando um aviário modal. “Pela primeira vez na história, o custo da

energia superou o da mão de obra na avicultura em Cascavel”, aponta Ferreira.

Ao longo da última década, a questão energética passou a ser uma das prioridades do Sistema FAEP/SENAR-PR. A entidade promoveu um intenso trabalho de difusão de informações técnicas qualificadas aos produtores rurais sobre a adoção de sistemas de energias renováveis. A partir da viagem técnica internacional, em 2017, os esforços da instituição foram crescentes, com palestras e eventos. No ano passado, por exemplo, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu seminários em cinco regiões do Estado, que tiveram a participação de mais de 600 pessoas.

“Institucionalmente, temos estimulado os produtores. Temos levado informações sobre a instalação e o funcionamento dos sistemas, sobre o investimento e a viabilidade financeira. O produtor precisa reduzir custos e a energia, hoje, tem um papel estratégico na atividade agropecuária”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Todos os nossos esforços têm dado resultado. Tanto que vemos no campo uma infinidade de usinas solares ou de biodigestores, das pequenas às grandes propriedades”, acrescenta.

Além disso, o Sistema FAEP/SENAR-PR lançou duas cartilhas sobre energias renováveis. Ambos os materiais trazem a síntese das legislações aplicadas ao tema e apresentam o funcionamento de sistemas fotovoltaicos e de biogás. Também, as publicações contemplam estudos de viabilidade técnica e financeira, estimando a necessidade de geração em propriedades modais voltadas à avicultura e à bovinocultura de leite, e calculando qual seria o *payback* – ou seja, o tempo de retorno do investimento. Os dois materiais estão disponíveis, gratuitamente, no site sistemafaep.org.br.

“Os estudos comprovam que é um investimento extremamente viável. Os conjuntos se pagam entre cinco e sete anos, enquanto a vida útil dos sistemas passa dos 25 anos. Na prática, o produtor terá energia praticamente de graça por cerca de duas décadas”, aponta Ferreira do DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR.

NOTAS



61ª comissão local de mulheres

No dia 22 de junho, a Comissão de Mulheres de Cândido de Abreu foi oficialmente criada. Composta por 25 mulheres, sendo seis coordenadoras, o grupo é o 61º na lista de comissões espalhadas pelo Paraná. A reunião de criação foi conduzida pela coordenadora regional Larissa Gallassini.



Viagem técnica a Holambra

A Comissão de Mulheres de Teixeira Soares promoveu uma viagem técnica a Holambra. Nos dias 19, 20 e 21 de junho, o grupo de 35 pessoas realizou visitas ao Veiling, à Faculdade de Agronegócio de Holambra (FAAGROH), Bloemen Park, à Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas (Hortitec) e a propriedades produtoras de flores.

Mudanças no recolhimento ao SENAR

A Receita Federal do Brasil publicou o Ato Declaratório Executivo Corat nº 7, que altera a forma de recolhimento da Contribuição ao SENAR para os produtores rurais pessoas físicas que optaram pela folha de pagamento e também para as empresas adquirentes de produção rural. Os produtores rurais que fizeram a opção do recolhimento previdenciário (Funrural) sobre a folha de pagamento de seus funcionários passam a informar as vendas para outras pessoas físicas no eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas) com recolhimento em DARF, em substituição a GPS Avulsa com código 2712. Quando os produtores rurais venderem sua produção para empresas adquirentes ou cooperativas continuam desobrigados a prestar as informações no eSocial. Já as empresas adquirentes de produção rural que optantes pelo recolhimento previdenciário sobre a folha de pagamento passam a prestar as informações de aquisições na EFD-Reinf (Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais) com recolhimento em DARF, em substituição a GPS Avulsa com código 2615. As mudanças começam a valer a partir de 1º de julho deste ano.



Atualização de instrutores

Na última semana de junho, o Sistema FAEP/SENAR-PR realizou a atualização de 47 instrutores. Ao longo de cinco dias, os profissionais passaram por formação voltada ao uso de técnicas e recursos instrucionais diversos para auxiliar nas aulas. O principal objetivo da iniciativa foi ratificar a importância dos instrutores no processo educacional do Sistema FAEP/SENAR-PR, enquanto educador que modifica e transforma a vida dos produtores rurais do Paraná.

Projeto sindicato itinerante leva serviços e cursos a comunidades distantes

Iniciativa criada durante o curso de Liderança Rural, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, aproxima sistema sindical dos produtores e da comunidade



Primeira ação do Sindicato Rural Itinerante ocorreu no distrito de Palmeirinha, em Guarapuava, quando reuniu mais de 200 pessoas

“Se o produtor não vai até o sindicato rural, a entidade vai até o produtor”. A partir desta máxima, os integrantes do curso Liderança Rural, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, desenvolveram uma iniciativa para descentralizar as ações sindicais, levando sua atuação até comunidades mais distantes. O projeto “Sindicato Rural Itinerante” procura difundir o trabalho do sindicato, agregar mais associados e reforçar a importância da representatividade no meio rural. Afinal, por mais ativo e organizado que seja um sindicato, existem limitações, até de ordem logística, para conseguir abranger todo território do município e, às vezes, da região.

A iniciativa surgiu durante o curso Liderança Rural realizado em Guarapuava. Os integrantes da equipe buscavam um modo de levar as ações do sindicato local até distritos mais distantes, onde vivem produtores que não costumam acessar as áreas urbanas dos municípios. Desta forma, os agricultores e pecuaristas podem ter acesso aos cursos do SENAR-PR e aos serviços oferecidos pelo sindicato rural.

“O município é muito extenso. Às vezes estes produtores estão a 40 quilômetros do centro da cidade, onde está a sede do sindicato. Isso dificulta eles terem acesso a informações ou realizarem algum serviço”, destaca Luciana Queiroga Bren, gerente do Sindicato Rural de Guarapuava, que integra a equipe do projeto. “A ideia é atuar na área de abrangência do Sindicato Rural de Guarapuava e suas três extensões de base: Cândói, Cantagalo e Foz do Jordão”, detalha.

Em maio, a primeira ação do “Sindicato Rural Itinerante” aconteceu no distrito de Palmeirinha, em Guarapuava. A equipe do projeto aproveitou uma reunião de pais e mestres na escola local para conversar com a comunidade. Na ocasião, os integrantes explicaram a atuação do sindicato rural, os serviços ofertados, os cursos disponibilizados pelo SENAR-PR, além de outros trabalhos relevantes como a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF). Inclusive, Guarapuava já conta com a sua comissão local de mulheres.

“A reunião estava lotada, com cerca de 200 pessoas. Mas quando perguntamos quem conhecia o sindicato rural, apenas 20 levantaram a mão. E quando perguntamos quem já havia feito curso do SENAR-PR, só 10 se manifestaram”, afirma Luciana. Essas impressões, segundo ela, reforçam a importância do projeto.

“Essas ações complementam o trabalho de mobilização, levando conhecimento sobre o Sistema FAEP/SENAR-PR para comunidades mais distantes. Muitas vezes, esse público não sabe que pode solicitar cursos na sua localidade. Eles acham que precisa ir até o sindicato”, observa a mobilizadora do Sindicato Rural de Guarapuava, Mery Ribas. A reunião na escola na comunidade Palmeirinha despertou o interesse de diversas pessoas, principalmente pelas capacitações do SENAR-PR. “As mães perguntaram sobre cursos para os filhos, pensando na questão da empregabilidade”, relembra Mery.

Para quem está dentro da porteira, o projeto “Sindicato Rural Itinerante” tem ajudado na divulgação de informações e ações do sindicato rural e do Sistema FAEP/SENAR-PR, principalmente no que se refere à mobilização do setor.

“Essa proposta também ajuda a aproximar os produtores entre si, fazendo com que tenham mais conexões. Com essa aproximação, aumenta a rede de contatos, e podem surgir negócios, parcerias, melhorias para a propriedade rural e maior desenvolvimento da atividade. Todo mundo ganha com isso”, avalia o produtor rural e engenheiro agrônomo Tjago Gavansky, que faz parte da equipe que desenvolveu o projeto “Sindicato Rural Itinerante”.

Segundo o coordenador do Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR, João Lázaro Pires, as ações do projeto “Sindicato Rural Itinerante” têm registrado, num primeiro momento, resultados positivos. Inclusive, futuramente, existe a possibilidade de que o projeto seja ampliado para outras regiões do Paraná.

“Um dos objetivos do curso de Liderança Rural é fomentar novas ideias, projetos, propostas para atender nossos produtores rurais e também aproximar esse público dos sindicatos e também do Sistema FAEP/SENAR-PR. O projeto ‘Sindicato Rural Itinerante’, num primeiro momento, tem sido um sucesso. Vamos continuar acompanhando para, quem sabe, também levar para outras regiões do Paraná”, destaca.

Curso Liderança Rural

Público-alvo: produtores rurais

Carga horária: 24 horas

8 horas – Teoria dividida em três encontros (síncrono)

16 horas – Atividades individuais (assíncrono)

Modalidade: Online / Gratuito

Informações: (41) 2169-7963



A retomada dos canaviais

Há quase oito anos – em outubro de 2015 –, a cana-de-açúcar foi o destaque da revista **Boletim Informativo**. A reportagem de capa abordou as perspectivas positivas da retomada do setor sucroenergético, que havia passado por anos turbulentos. Desde a crise internacional de 2008, os preços estavam em defasagem, acentuados pela política de preços dos combustíveis estabelecida pelo governo federal. Para reverter o quadro, em conjunto com a Associação dos Produtores de Bionergia do Paraná (Alcopar), a FAEP lançou um programa de expansão do setor.

A proposta previa um investimento de R\$ 4,5 bilhões no setor sucroenergético, que foram efetivados entre 2016 e 2018. Com isso, as usinas passaram por uma adequação tecnológica e renovação dos canaviais, que puderam ser ampliados. O programa também beneficiou produtores de cana, que passaram a negociar com empresas mais sólidas. Na ocasião, o Paraná era o terceiro Estado em produção de açúcar e o segundo maior exportador do produto.

O programa projetava um crescimento de 85,5 mil toneladas na produção de cana. Com esse maior volume produzido, esperava-se ampliar as exportações em US\$ 3,6 bilhões. Além disso, com as novas tecnologias, a expectativa era de que houvesse um aumento na produtividade de 15%.

A MAIOR CIDADE SUBTERRÂNEA DO MUNDO

Derinkuyu já abrigou 20 mil pessoas a mais de 80 metros abaixo da terra, servindo como refúgio aos impérios dominadores na Capadócia ao longo dos séculos

A região da Capadócia, na Turquia, desperta a curiosidade e encanta as pessoas por suas paisagens de tirar o fôlego, repleta de tesouros culturais, naturais e históricos. Mas muitos não sabem que o seu subsolo também guarda belas surpresas. Existem mais de 200 cidades subterrâneas na Capadócia, das quais apenas cerca de 40 já foram abertas.

A maior delas é Elengubu, hoje conhecida como Derinkuyu, a mais de 80 metros abaixo da superfície, abrigando uma complexa rede de túneis, escadarias, galerias, adegas, cozinhas, quartos, poços de ventilação, poços de água, igrejas, escolas e até mesmo uma prisão. A cidade cobre uma área de 445 quilômetros quadrados embaixo da terra, e seus túneis também

ligam a outras cidades subterrâneas descobertas na região.

Segundo historiadores, Derinkuyu foi habitada de forma quase constante por milhares de anos, trocando de mãos, dos frígios para os persas e depois para os cristãos, na Era Bizantina (330-1453 d.C.). Até que, nos anos 1920, os gregos capadócijs abandonaram o local e fugiram em massa para

a Grécia após a derrota na Guerra Greco-Turca (1919-1922). Em seu auge, durante o período do Império Bizantino, a cidade chegou a abrigar cerca de 20 mil pessoas.

Derinkuyu repousa abaixo das chamadas “chaminés de fadas” do Vale do Amor da Capadócia. A estrutura impressiona do ponto de vista arquitetônico, por ser um verdadeiro labirinto subterrâneo com 18 níveis de túneis. Cada nível era projetado para um fim específico. Os animais de criação, por exemplo, eram mantidos mais próximos da superfície para reduzir o cheiro dos gases e das fezes, além de oferecer uma camada de isolamento térmico para os meses frios. A temperatura ambiente sempre girava em torno dos 13 graus, independentemente do clima da superfície.

A hipótese mais forte sobre a construção de Derinkuyu é que os hititas podem ter escavado os primeiros níveis na rocha quando foram atacados pelos frígios, perto do ano 1200 a.C.. Outra possibilidade aponta para o fato da maior parte da cidade ter sido, provavelmente, construída pelos próprios frígios, arquitetos muito habilidosos na Idade do Ferro e tinham os meios para construir instalações subterrâneas.

As paredes, escadas e corredores foram cuidadosamente esculpidos na rocha sólida para garantir a estabilidade e resistência da estrutura. Pesadas portas de pedra poderiam ser fechadas para bloquear a entrada e proteger a cidade de invasores estrangeiros. Há no local um complexo sistema de ventilação, com mais de 50 colunas, para trazer ar fresco para dentro dos andares subterrâneos, e um poço protegido de mais de 55 metros de profundidade que garantia água limpa para toda população.

A descoberta de Derinkuyu pelos povos atuais ocorreu acidentalmente na década de 1960, quando um habitante local estava reformando sua casa e quebrou uma parede no porão, revelando um túnel oculto. São mais de 600 entradas já descobertas, diversas delas em terrenos e casas particulares da região. Desde então, a cidade tem sido objeto de escavações e pesquisas arqueológicas, e oito níveis foram abertos ao público para visitação.

Hoje, Derinkuyu é uma das principais atrações turísticas da Turquia. Os visitantes também podem ver utensílios domésticos, móveis e outros objetos que foram encontrados na cidade subterrânea durante as escavações. As cidades subterrâneas da região da Capadócia são consideradas Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) desde 1985.





Mulheres ditam o tom nos encontros de líderes rurais

Nos eventos promovidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, público feminino registrou maioria entre os participantes, atuando para o surgimento de novas lideranças e fortalecimento do sistema sindical

A recente renovação do sistema sindical rural no Paraná e a mobilização do setor agropecuário estadual passam pela atuação de um exército de mulheres. Esse processo esteve evidente ao longo do mês de junho, quando oito municípios (Londrina, Cambará, Pato Branco, Toledo, Umuarama, Maringá, Campo Mourão e Guarapuava) receberam o 3º Encontro Regional de Líderes Rurais, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Entre os mais de 2 mil

participantes dos eventos, que buscam fortalecer a representatividade no campo e despertar novos líderes rurais, 59% eram mulheres. A caravana ainda vai ter duas edições: Carambeí (05/07) e Campo Largo (06/07).

“É uma satisfação perceber que, até agora, a maioria do público é formada por mulheres. Nós criamos a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP [CEMF] em 2021, exatamente com esse objetivo, trazer as mulhe-

res, que sempre tiveram um papel fundamental no campo, também para o sistema sindical. Já passamos de 60 municípios com comissões locais de mulheres, e queremos chegar a 100”, projeta **Ágide Meneguette**, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Em 2021, quando começaram o trabalho da CEMF, havia poucas mulheres no sistema sindical. Hoje, com o engajamento coletivo, a “solidão” inicial virou apenas uma lembrança.

“A receita para formar uma comissão local é simples: precisa, primeiro, existir o interesse das produtoras rurais. Então, o sindicato rural marca uma reunião, para que possamos apresentar como funciona, e falamos sobre ideias para dar início às atividades”, ensina Lisiane Czech, coordenadora da CEMF e presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares.

“O trabalho realizado em todas as regiões do Paraná, para aumentar a participação feminina em eventos como o encontro de líderes, inspira e dá ainda mais ânimo às comissões locais de mulheres. Mais do que um percentual, esse engajamento tem reflexo no crescimento do sistema sindical e no despertar de novas lideranças”, avalia Kelli Cardoso, técnica do Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Diferentes gerações

Entre as histórias das participantes que compuseram a maioria do público nos eventos, houve casos em que até



três gerações de mulheres da mesma família estavam juntas.

No evento em Campo Mourão, **Juraci Barco Vonsowski**, de 83 anos, fez questão de participar do encontro com três de suas filhas: Roseli, Celia e Marlene, e uma das netas: Gabriela. A história da família Vonsowski começou no tempo em que ainda havia muito café em terras campo-moureenses. Hoje, as três gerações estão envolvidas diretamente na condução das propriedades voltadas para a produção de grãos e pe-

cuária de corte. Apesar de as filhas serem formadas em outras áreas, todas as integrantes da família participam ativamente da administração dos negócios.

“Eu sempre participo de cursos, palestras e também sou da diretoria do sindicato rural”, diz a filha Roseli. “Participei do evento para dar força e minha contribuição à mobilização rural”, emenda Marlene. “Vejo que a participação das mulheres tem crescido nos últimos tempos. Isso pode ajudar muito a trazer mais gente”, completa a matriarca.



Os encontros também atraíram mulheres com filhos pequenos, que representam o futuro do setor. **Michelle Carolo Abati**, de uma família de agropecuaristas de Campo Mourão, trouxe o pequeno Eduardo, com apenas cinco meses de vida. A mãe de Michelle, Rosane Carolo, também marcou presença. “Fiz tantas conexões, que já estou com várias ideias para incorporar na rotina da propriedade. Esses eventos nos aproximam do sistema sindical”, diz Michelle.

Segundo **Roseli de Fátima Celestino**, uma das coordenadoras da CEMF e coordenadora da comissão do Sindicato Rural de Maringá, histórias como a da matriarca Juraci e de Michelle, com o pequeno Eduardo, comprovam o crescimento da participação feminina no meio rural, com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Houve uma explosão de mulheres engajadas no Paraná, não só em número, mas em dedicação também. Recebemos esse feedback em todos os lugares por onde passamos. Isso se reflete em uma clareza maior do que o sistema sindical representa”, aponta.

“As mulheres estão contribuindo para essa mudança nos sindicatos. Só temos esse resultado porque a FAEP e os próprios sindicatos ajudaram a fazer essa ponte. Precisamos fortalecer ainda mais nossas conquistas”, destaca a coordenadora da comissão feminina pato-branquense, Marisa Mior Acorsi.

Os encontros também atraíram jovens, como **Kauany Kasczuk**, 22 anos, de Bituruna, e **Rayanne Bona**, 25 anos, de Guarapuava. As duas trocavam informações ao longo do evento em Guarapuava, já que a organização colocou pessoas desconhecidas para sentarem juntas e gerarem novas conexões. Kauany, que trabalhou por dois anos numa agroindústria, busca conhecimento para voltar à casa dos pais e se dedicar à produção de erva-mate. Já Rayanne, estudante de agronomia na Unicentro, procura mais contato com o campo.

“Eu sempre procuro por formações para me aprimorar, retirar boas vivências e ter contato com quem tem mais experiência. Pretendo me dedicar à área de drones na agricultura ou algo em nutrição animal”, contou Rayanne. “O campo é algo que está em constante evolução. Por conta disso, eu tenho uma satisfação em me dedicar a esse setor”, apontou Kauany.



“O Paraná precisa de nós”

Em cada município por onde passou o 3º Encontro Regional de Líderes Rurais, a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) teve um momento na programação para divulgar o seu trabalho. A história da formação do grupo, o modo de organização, o cronograma de atividades e outros detalhes foram apresentados aos participantes. O momento final dessa explanação era finalizado com o grito, em

coro pela plateia, do lema da CEMF: “O Paraná precisa de nós”.

Em Maringá, por exemplo, Mariluce Anchieta, de Astorga, ficou responsável em puxar o grito de guerra. “Eu rodo o mundo e tenho orgulho de ouvir que a FAEP é referência no Brasil. Vamos juntos fortalecer ainda mais os nossos sindicatos e o nosso Paraná. ‘O Paraná precisa de nós!’”, bradou Mariluce.

Em Campo Mourão, a coordenadora estadual da CEMF Larissa Gallassini aproveitou para convocar as mulheres presentes a participarem das comissões locais e também das diretorias dos sindicatos. “Recebemos essa abertura e nós fazemos bonito. Somos organizadas, unidas e queremos contribuir com o sistema sindical”, salienta, antes de puxar o lema.



Eventos sob comando feminino

O protagonismo das mulheres no 3º Encontro Regional de Líderes Rurais ocorre em outras funções dos eventos. Sirlei Benetti, responsável pelo canal Sou Agro, realizou o cerimonial de apresentações dos encontros. “Uma experiência incrível. Primeiro pela oportunidade de conhecer tantas pessoas, de todos os cantos do Estado do Paraná. Além disso, uma

satisfação ver o público formado, em sua maioria, por mulheres. Isso demonstra a capacidade das mulheres de ser um fator agregador, de trazer para perto e cativar”, enfatizou.

De acordo com a profissional de comunicação que integra a comissão de mulheres de Cascavel, nos últimos anos, o público feminino no campo tem passado por uma profunda transforma-

ção. “As mulheres sempre estiveram presentes nas propriedades rurais. A novidade é que elas estão se enxergando de maneira diferente. Há tanto um movimento de abertura maior pela sociedade para que elas participem quanto um interesse das mulheres em ocuparem mais espaços. Fato é que isso tem transformado o agronegócio para melhor”, celebrou.

Sinauri Bedin presidente do Sindicato Rural de Pato Branco

“Como o agro não para, nós temos que ser dinâmicos, continuar nosso trabalho no campo, e esse encontro é muito importante para nos orientar. Talvez aqui estejam os futuros líderes que vão dar continuidade do sucesso do agronegócio. Vejo que estamos em mais mulheres do que homens, isso é muito importante”



Ari Reisdorfer presidente do Núcleo dos Sindicatos Rurais do Sudoeste (Assinepar)

“Nós sabemos plantar, colher, cuidar da propriedade, mas nem sempre sabemos o que está acontecendo ao nosso redor. Aí vem a importância da união. Um só agricultor tem força. Mas se ele estiver ligado ao sindicato, essa força aumenta. Se estiver ligado à federação, ela triplica”

Adenilson Copini vice-presidente do Sindicato Rural de Toledo

“Esse é um momento especial, porque as nossas propriedades são empresas rurais e, para isso, temos que ter conhecimento. É importante trazer a juventude para o processo de formação de lideranças. Bons líderes deixam sucessores. Estamos ficando velhos e temos a preocupação de deixar sucessores. Por isso esse evento é tão importante”



Valdemar Melato presidente do Núcleo dos Sindicatos Rurais do Oeste do Paraná

“Da porteira para dentro, somos eficientes. Mas, muitas vezes, pecamos da porteira para fora. Esse encontro é importante para o nosso setor, pois o que mais nos afeta nesse momento são os cenários político e econômico nacional e mundial”

Antônio Fernando Scanavacca presidente do Sindicato Rural de Umuarama

“Conhecimento é algo que ninguém tira de nós. A formação de novos líderes é um objetivo constante no meio rural. Deixar sucessores sempre foi uma preocupação de todos nós e da FAEP. Daí a importância de eventos como esse para preparar o surgimento dessas novas lideranças”



Braz Reberte Pedrini presidente do Núcleo dos Sindicatos Rurais de Entre Rios

“A união da classe produtora é importante para fortalecer o sistema produtivo. Nossos sindicatos rurais são os legítimos representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR e da CNA nos municípios. É nos municípios que podemos atuar para fortalecer o sistema associativo e fazer com que o agro se desenvolva”



José Antônio Borghi presidente do Sindicato Rural de Maringá

“Sindicato é participação, é vivência. Quando participamos do sindicato, podemos resolver alguns dos nossos problemas. Mesmo quando a gente não tem problema, dá para ajudar a resolver os dos outros e aprender com essas dificuldades. Temos que ser mais participativos, porque os desafios são grandes”

Francisco Carlos do Nascimento presidente do Núcleo dos Sindicatos Rurais do Norte e Noroeste do Paraná (Nurespar)

“É uma grande satisfação ver pessoas jovens participando do encontro. Nós temos que pensar positivo, ocupar os espaços. Eu sou uma pessoa otimista e acredito que vamos dar a volta por cima e mostrar toda força que temos enquanto setor produtivo”

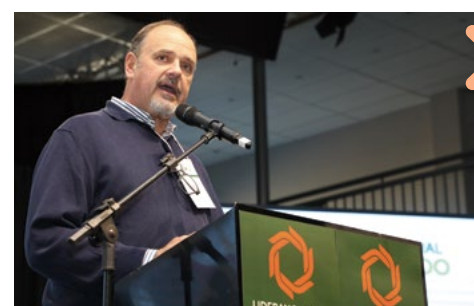


Tião Medeiros deputado federal e presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados

“Não há como dissociar o agronegócio ou qualquer outro setor produtivo da política. Eu sei que em algum momento a política foi demonizada. Mas quanto mais nos distanciamos, pior é e outras pessoas acabam tomando conta dos espaços”

Cezar Augusto Massaretto Bronzel presidente do Sindicato Rural de Campo Mourão

“A união é importante para enfrentar os mais diversos problemas do dia a dia rural, do clima à política. Temos que estar unidos nessa hora. As lideranças, a FAEP e o SENAR-PR estão unidos para nos defender, nos ajudar, auxiliar. Só com todos remando juntos é que nós vamos conseguir seguir em frente”



Rodolpho Botelho presidente do Sindicato Rural de Guarapuava

“O produtor rural é extremamente importante dentro do processo produtivo, gerando riqueza e renda para municípios do Paraná e do Brasil. Para seguirmos esse caminho, precisamos criar novas lideranças dentro dos nossos negócios, empresas e comunidades. Só assim poderemos trilhar um caminho que vai nos levar a um futuro melhor”

Artagão Junior deputado estadual

“Fico feliz em ver a FAEP e os sindicatos empenhados em fortalecer a representação. Importante no processo eleitoral é a consciência da relevância que cada um tem na sua participação. Um exemplo é a mobilização que vocês tiveram e a reação feita em cima do governo estadual, fazendo com que recuasse [sobre a tentativa de taxaço do agronegócio]”



Voos seguros e sem choque

Uso de drones agrícolas precisa de planejamento para evitar acidentes com a rede de energia elétrica. Em abril, Copel registrou cinco ocorrências envolvendo esses equipamentos



Em abril, drone causou acidente, cortando fio de um poste de luz na região dos Campos Gerais

Por André Amorim

Com o uso cada vez mais frequente, os drones de pulverização (ou agrícolas) precisam seguir regras para evitar dor de cabeça aos produtores rurais e à comunidade. De acordo com a Companhia Paranaense de Energia (Copel), em abril, foram registradas cinco ocorrências de aeronaves que bateram contra postes, ficaram presas na fiação ou cortaram fios de eletricidade. Diferentemente dos drones utilizados para registro de imagens e georreferenciamento, os aparelhos voltados para pulverização são robustos e pesados, podendo carregar até 50 quilos de carga.

As ocorrências acenderam um alerta entre operadores de drones, agropecuaristas e a própria concessionária de energia. “Quando surgiram estes drones [de pulverização], já imaginávamos que isso poderia acontecer, mas não esse número de casos de abril. Por isso, partimos para uma campanha massiva de orientação”, afirma o coordenador da comissão de drones da Copel Distribuição, Vitor Marzarotto.

Atualmente, o meio rural passa pela expansão no número deste tipo de aeronave. Segundo dados compartilhados durante o evento Droneshow, em 2022, entre 25 mil e 50 mil novos drones de pulverização estarão em atividade no Brasil em cinco anos, média de 5 mil a 10 mil aeronaves por ano.

Além de danos materiais e transtornos por conta da necessidade de desligar o trecho da rede elétrica para efetuar a

manutenção, existe a preocupação com a segurança dos operadores e da comunidade ao redor. Marzarotto destaca que um drone agrícola, pelas próprias dimensões, exige mais treinamento e capacitação do que o equipamento utilizado para captação de imagens. “É a mesma coisa que você migrar de uma moto para uma carreta”, compara.

Além disso, segundo o especialista, o drone agrícola opera em uma altura entre três e cinco metros acima das lavouras, faixa onde estão os cabos de média tensão (com os cabos telefônicos e de internet um pouco abaixo). “Como concessionária, estamos nos adaptando a essa realidade e queremos partir desse ponto de recomendação e auxílio para a boa convivência entre linhas de transmissão e drones de pulverização”, observa.

Acidente

Recentemente, na região dos Campos Gerais, um drone agrícola colidiu e cortou um cabo de energia de um poste, derrubando a aeronave (fotos acima). Segundo o coordenador da equipe que estava conduzindo o equipamento, que prefere não se identificar, o acidente se deu por conta de imprudência do operador. “O incidente ocorreu devido à negligência de um operador, que decidiu voar o drone sem manter contato visual, ao invés de transportá-lo manualmente para outra área”, afir-

mou. “Como foi um fio que já era para dentro da propriedade, foram chamados eletricitistas para manutenção. Não foi preciso acionar a Copel”, completa.

Segundo Rafael Andrzejewski, instrutor do curso “Operação de drones” do SENAR-PR, esse tipo de situação é mais frequente do que se imagina. “É comum acontecer de bater em fio de luz. O equipamento não consegue enxergar esses fios ou galhos muito finos de árvore. Ele detecta apenas estruturas maciças”, afirma. Outro problema é a perda de conexão entre a aeronave e o operador quando o drone chega próximo de torres e cabos de alta tensão. “A influência eletromagnética faz com que o equipamento perca o sinal de GPS e a referência durante o voo”, explica Andrzejewski.

A solução para esse tipo de ocorrência é manter distância destas linhas. “Em muitos casos, o erro é a falta de planejamento de voo, deixando de colocar uma área de bordadura de segurança para não chegar perto da rede elétrica. Tem que respeitar uma distância de, pelo menos, três metros, para não ter o perigo de perder comunicação com a aeronave”, orienta o instrutor do SENAR-PR.

Planejamento, aliás, é fundamental em todas as situações que envolvam a operação de drones. “A primeira coisa que o operador deve fazer é o mapa da área, marcando pontos como árvores, postes e outros obstáculos”, ensina Andrzejewski. “A falha que leva a essas colisões é no planejamento de voo, seja por inexperiência ou descuido. Então, não se deve confiar cegamente nos sensores [do drone]. É importante planejar o voo e conhecer os limites da aeronave, sempre com precaução”, orienta Marzarotto, da Copel.

Apesar de a legislação vigente exigir que os operadores tenham curso de capacitação para operar drones, na prática, muitos operadores desconhecem as noções elementares dessa atividade. “O mau-uso desses equipamentos por pessoas destreinadas ou sem conhecimento é um problema para o setor. Temos que melhorar a qualificação dos pilotos para evitar ocorrências”, observa Joel Nalon, também instrutor do SENAR-PR do curso “Operação de drones”.

Dicas para evitar acidentes com drones agrícolas

- Antes de levantar a aeronave, planeje o voo, com atenção para obstáculos como estruturas, árvores e postes;
- Verifique se os sensores do drone estão limpos e calibrados;
- Mantenha uma distância segura, de pelo menos três metros, entre o drone e as torres de transmissão;
- Mantenha distância mínima de 30 metros de pessoas e edificações;
- Procure manter contato visual com o drone agrícola durante a operação.

Fonte: Copel e Sistema FAEP/SENAR-PR



Néder Corso
Técnico
Detec - Sistema FAEP/SENAR-PR

Meu vizinho já comprou um drone de pulverização. Devo comprar um também?

O uso de drones no meio rural é uma realidade. Apesar da relação custo-benefício das aeronaves que fazem imageamento e mapeamento de áreas ser muito vantajosa para a maioria dos proprietários, é necessário um pouco mais de critério na hora de decidir investir em aeronaves de pulverização. As vantagens apontadas pelos fabricantes e revendas são muitas, seja em relação à qualidade da aplicação (não existe amassamento), à economia de insumos e à maior segurança operacional, tanto para o aplicador, quanto para o meio ambiente (ultrabaixo volume de calda e aplicação localizada).

Para atuar em acordo com a legislação brasileira, o proprietário de drones agrícolas precisa atender a uma série de exigências dos órgãos regulamentadores. Uma delas determina o registro e a apresentação de relatórios mensais, um responsável técnico e um aplicador aeroagrícola remoto. Também precisa contar com piloto qualificado, que entenda tanto da tecnologia de aplicação, quanto das técnicas operacionais propriamente ditas. Por fim, é fundamental entender que um drone de pulverização não traz as soluções por si só, exige profissionais multidisciplinares, que entendam dos conceitos agrônômicos, de agricultura de precisão e de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para geração dos mapas de aplicação.

O Sistema FAEP/SENAR-PR oferta o curso “Operação de Drones” desde novembro de 2018. Um dos destaques dessa formação é o reduzido número de participantes (seis a oito), o que permite a todos realizarem voos. O objetivo é contribuir com a difusão e a adoção da tecnologia, mas também evitar histórias de insucesso, com produtores insatisfeitos com os resultados e equipamentos perdidos ou avariados por imperícia.

Para FAEP, recursos atendem expectativas, mas juros preocupam

No Paraná, demora na análise do CAR pode dificultar produtores de receberem incentivos por adotar práticas sustentáveis



O Plano Safra 2023/24, anunciado no dia 27 de junho, vai disponibilizar R\$ 364,2 bilhões para apoiar a produção de pequenos e médios produtores rurais. Além do volume financeiro recorde, esta edição traz como novidade o incentivo à sustentabilidade, por meio da redução da taxa de juros a produtores que adotarem práticas de conservação e preservação ao meio ambiente. Diferentemente dos anos anteriores, o pacote não destinou recurso para o seguro rural, ferramenta de gestão de risco importante para os produtores rurais, o que preocupa o setor produtivo.

Classificado como “o maior Plano Safra da história do Brasil”, o pacote contempla um volume financeiro que corresponde a um aumento de 26,8% em relação ao Plano Safra 2022/23. Dos recursos disponibilizados, R\$ 262 bilhões serão voltados a programas de custeio e comercialização e R\$ 92,1 bilhões, a linhas de investimento.

Para custeio e comercialização, as taxas de juros previstas no Plano Sa-

fra devem ser de 8% ao ano a médios produtores – enquadrados no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) – e de 12% aos demais produtores. No caso dos recursos previstos para as linhas de investimentos, as taxas de juros variam entre 7% e 12,5% ao ano, de acordo com o programa acessado (veja a tabela ao lado).

“Foi um Plano Safra dentro das expectativas do setor produtivo, com um aumento importante no volume financeiro, tanto para custeio quanto para comercialização. Por outro lado, as taxas de juros vieram um pouco acima do esperado, com algumas linhas com taxas em dois dígitos, o que acaba pesando para o produtor”, avaliou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Esperamos que os recursos sejam liberados da forma mais adequada possível, para que não tenhamos os problemas de financiamento que observamos na safra 2022/23”, acrescentou.

Sustentabilidade

O Plano Safra 2023/24 terá incentivos a quem adotar práticas sustentáveis. O pacote prevê R\$ 12 bilhões em isenção de juros aos beneficiados. Os produtores que já tiveram sua inscrição analisada no Cadastro Ambiental Rural (CAR) terão redução de 0,5 ponto percentual na taxa de juros de custeio, caso atendam aos seguintes requisitos: aderido ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), que estejam sem passivo ambiental e que sejam passíveis de emissão de cota de reserva ambiental.

“Muitos produtores do Paraná não conseguirão acessar os benefícios, porque apesar de terem se inscrito no CAR, os registros ainda não foram analisados pelas autoridades. Então, de certa forma, o produtor está sendo penalizado por uma coisa de que não tem culpa”, apontou Meneguette.

Também terão direito à redução de 0,5 ponto percentual na taxa de juros de custeio os produtores que adotarem práticas de produção agropecuária consideradas mais sustentáveis. Entre elas, estão o uso de energias renováveis na avicultura, o tratamento de dejetos na suinocultura e a rastreabilidade na bovinocultura. Além disso, são consideradas sustentáveis práticas como a produção orgânica ou agroecológica, o uso de bioinsumos, a certificação de sustentabilidade e o uso de pó de rocha e de calcário no solo. A regulamentação e a forma de comprovação dessas atividades ainda serão formalizadas.

Outro ponto importante é que a redução da taxa de juros de custeio por boas práticas pode ser cumulativa. Ou seja, se o produtor comprovar que adota duas

das práticas sustentáveis listadas, terá direito a reduzir 1 ponto percentual em sua taxa de juros.

“O Paraná é referência em sustentabilidade e o produtor pode conseguir a redução das taxas de juros por meio da comprovação de suas boas práticas”, acrescentou Meneguette.

Além disso, o governo federal substituiu o antigo Programa ABC pelo Programa para Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis (RenovAgro), que contempla práticas de baixa emissão de carbono. Por meio do programa, os produtores conseguirão financiar iniciativas, como recuperação de áreas e de pastagens degradadas, implantação e ampliação de sistemas de Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF), adoção de práticas conservacionistas e proteção de recursos naturais.

O RenovAgro também incluiu agricultura orgânica, recomposição de áreas de

preservação permanente ou de reserva legal, produção de bioinsumos e de biofertilizantes, sistemas para geração de energia renovável e outras práticas sustentáveis.

Investimento

Entre as linhas para investimento, o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), que financia complexos de armazenagem de até 6 mil toneladas, vai disponibilizar R\$ 2,8 bilhões, a juros de R\$ 7% ao ano. Para projetos maiores, o programa ofertará R\$ 3,8 bilhões, a juros de 8,5% ao ano.

No Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota), os médios produtores – enquadrados no Pronamp – terão à disposição R\$ 2,3 bilhões. Para os demais produtores, o volume financeiro a ser liberado é ainda maior: de R\$ 9,5 bilhões.

Agricultura familiar

No dia 28 de junho, o governo federal anunciou o Plano Safra da Agricultura Familiar. No total, serão destinados R\$ 77,7 bilhões, em diversos programas. A maior parte dos recursos – R\$ 71,6 bilhões – são voltados ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf): um aumento de 34% em relação ao liberado na safra 2022/23. Os juros foram reduzidos para 4% ao ano. O programa traz algumas novidades, entre as quais a concessão de microcrédito para produtores de baixa renda e uma linha de financiamento exclusivo para mulheres.

Entre as outras iniciativas do plano está o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária da Agricultura Familiar (Proagro Mais), que contará com R\$ 1,9 bilhão; o programa de Compras Públicas (com R\$ 3 bilhões); e o programa Garantia Safra (R\$ 960 milhões); entre outras iniciativas.

Detalhamento dos Recursos				
	Pedido FAEP		Plano Safra 2023/24	
CUSTEIO E COMERCIALIZAÇÃO	Montante (R\$ bi)	Taxa (% a.a.)	Montante (R\$ bi)	Taxa (% a.a.)
PRONAMP	45	7,0	61,14	8,0
DEMAIS PRODUTORES	210	9,0	210,98	12,0
Subtotal Custeio e Comercialização	255	-	272,12	-
INVESTIMENTOS	Montante (R\$ bi)	Taxa (% a.a.)	Montante (R\$ bi)	Taxa (% a.a.)
PRONAMP	9,0	7,0	9,27	8,0
MODERAGRO	3,5	7,0	2,85	10,5
INOVAGRO	4,5	7,0	3,80	10,5
PCA	6,0	7,5	3,80	8,5
PCA até 6.000 toneladas	3,0	6,0	2,85	7,0
MODERFROTA	12,0	9,5	9,49	12,5
MODERFROTA (PRONAMP)		-	2,37	10,5
PROIRRIGA	2,5	8,0	2,37	10,5
PRODECOOP	3,5	9,0	1,90	11,5
PROCAP-AGRO	3,0	9,0	0,95	11,5
ABC (RENOVAGRO - DEMAIS)	7,5	7,0	4,73	8,5
ABC (RENOVAGRO - AMBIENTAL)		4,0	0,28	7,0
ABC (RENOVAGRO - RECUPERAÇÃO E CONVERSÃO)		-	1,90	7,0
INVESTIMENTO EMPRESARIAL	-	-	2,37	10,5
JUROS CONTROLADOS NÃO EQUALIZADOS	-	-	12,15	DIVERSOS
JUROS LIVRES	-	-	31,0	LIVRE
Subtotal Investimentos	78	-	92,1	-
CRÉDITO RURAL (Total)	333	-	364,22	-

Fonte: Mapa e FAEP | Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Homenagem pela longevidade

Os dois presidentes de sindicato rural com mais idade no Paraná receberam uma homenagem, no dia 26 de junho, em Maringá. Juraci Marconi, de Jandaia do Sul, com 91 anos, e Guerino Guandalini, de Astorga, de 90 anos, receberam placas do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, como reconhecimento pelo esforço e dedicação ao sistema sindical rural. "É com imensa alegria que prestamos esse reconhecimento a esses dois grandes líderes sindicais, inspiração para todos nós e aos novos líderes que estamos buscando formar dia após dia", disse Meneguette.



Juraci, Ágide e Guerino: experiência de vida valorizada



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/05/2023

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCARIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	346,99	-	-	40,68	-	-	-	387,67
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	59.499.308,44	-	2.341.952,64	-	66.138.694,14
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	6.120.612,91	-	200.997,48	-	18.453.541,25
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	5.904.477,16	-	-	-	9.729.011,79
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	225.802,65	-	-	-	303.125,43
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	22.058,68	-	-	-	27.897,29
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	284.620,98	-	-	-	368.628,89
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.528,99	4.624.105,00	141.031,00	72.195.602,59	542.225,27	2.683.981,12	77.567,43	94.943.719,01
SALDO LÍQUIDO TOTAL								94.943.719,01

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



Acessibilidade em Umuarama

O Sindicato Rural de Umuarama, na região Noroeste, agora conta com equipamentos para acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida. Foram instalados um elevador e um banheiro acessível na sede da entidade. As benfeitorias foram inauguradas no dia 21 de junho, em evento que contou com a presença do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e do prefeito de Umuarama, Hermes Pimentel, além de lideranças rurais da região. Segundo o presidente do Sindicato Rural de Umuarama, Antônio Fernando Scanavacca, com a reforma, o sindicato poderá atrair mais associados e obter receita adicional com a locação do espaço.



Palestra sobre regularização do ITR

No dia 22 de junho, 28 produtores rurais participaram da palestra sobre o tema, na sede do Sindicato Rural de Grandes Rios, com a técnica do Departamento Jurídico do Sistema FAEP/SENAR-PR Edivania Picolo. Também participaram da conversa o presidente do Sindicato Rural de Grandes Rios, Gilberto Bernini, o prefeito da cidade, Antonio Ribeiro Silva, além dos presidentes dos sindicatos de Ivaiporã e Faxinal e dos secretários de Agricultura de Rio Branco do Ivaí e Rosário do Ivaí.

Emissão do CCIR 2023

Desde o dia 20 de junho, os proprietários rurais já podem emitir o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) 2023. O documento, que deve ser feito anualmente, serve como comprovação de que o imóvel rural está cadastrado de forma regular no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). A emissão do CCIR é destinada a todos os que têm imóveis rurais cadastrados no Sistema Nacional de Cadastro de Imóvel Rural (SNCR) – base de dados federal, gerenciada pelo Incra. Por isso, estar em dia com o CCIR é fundamental, já que apenas com esse documento é possível transferir, arrendar, hipotecar, desmembrar, partilhar o imóvel rural e conseguir financiamentos bancários para investimento na propriedade. Nesse ano, é possível fazer o pagamento por meio de pix, cartão de crédito ou boleto bancário. Os sindicatos rurais do Paraná estão aptos a fazer a consulta e emissão do CCIR 2023. A lista completa para encontrar a entidade sindical mais próxima está disponível no site sistemafaep.org.br, na seção Sindicatos/Regionais.



Formatura AAJ Jacarezinho

No dia 22 de junho, ocorreu a formatura da turma com dez alunos do Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), do Sistema FAEP/SENAR-PR, realizada dentro da empresa Cia Canaveira de Jacarezinho. Desde 15 de agosto do ano passado, os estudantes estavam envolvidos com aulas voltadas para a mecânica e manutenção de tratores. Até o momento, um aprendiz já foi contratado pela empresa, que tem a intenção de efetivar outros formandos. A formatura contou com a presença de instrutores do SENAR-PR, representantes da Cia Canaveira de Jacarezinho, monitores, padrinhos dos aprendizes e técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR.



COLORADO

BÁSICO EM MANDIOCA

Nos dias 27 e 28 de fevereiro, o instrutor Frederico Leonneo Mahnic compartilhou conhecimento com 12 participantes.



BARRA DO JACARÉ

CONSERVAS, MOLHOS E TEMPEROS

No curso encerrado em 9 de março, 12 pessoas receberam treinamento da instrutora Maria Luzinete. A capacitação foi ofertada pelo Sindicato de Andirá em parceria com o Cras de Barra do Jacaré.



MOREIRA SALES

INCLUSÃO DIGITAL

Viabilizado pela parceria entre o Sindicato Rural de Tuneiras do Oeste e o Colégio Theotonio Neto em Moreira Sales, dez participantes foram capacitados pelo instrutor Reinaldo Galvão. O curso foi realizado de 28 de março a 20 de abril.



REALEZA

TRATORISTA AGRÍCOLA

Entre 24 e 28 de março, seis participantes foram capacitados pelo instrutor Adelar Cagnini.



QUARTO CENTENÁRIO

PRIMEIROS SOCORROS

Capacitação realizada na extensão de base do Sindicato Rural de Goioerê, onde o instrutor Clóvis Michelim treinou 15 participantes no curso realizado nos dias 30 e 31 de março.



GOIOERÊ

ESPAÇO CONFINADO

A capacitação com o instrutor Clóvis Michelim, realizada em 19 de abril, contou com 11 participantes.



QUARTO CENTENÁRIO

PANIFICAÇÃO

Nos dias 17 e 18 de abril, foi realizado curso para 12 participantes pela instrutora Silvia Lucia Neves. Treinamento viabilizado em parceria com a extensão de base do Sindicato Rural de Goioerê.



BARRA DO JACARÉ

BRIGADA DE INCÊNDIO

Entre os dias 13 e 15 de março, foi realizado curso para 14 participantes pelo instrutor Claudio Lessa. O treinamento foi viabilizado na extensão de base do Sindicato Rural de Andirá, em parceria com o Cras de Barra do Jacaré.



TAPEJARA

EXCEL BÁSICO

Dez participantes realizaram este curso nos dias 18 e 19 de abril, conduzidos pelo instrutor Reinaldo Galvão.



CASCADEL

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O curso foi finalizado em 19 de abril, quando o instrutor Rafael Kentaro Okano capacitou 14 participantes.



MARIALVA

BÁSICO EM MANDIOCA

Conduzidos pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic, oito participantes realizaram a capacitação nos dias 10 e 11 de março.



QUATRO BARRAS

APICULTURA BÁSICA

O curso foi organizado pela Regional Curitiba do SENAR-PR, em parceria com a Secretaria da Agricultura de Quatro Barras, entre 25 e 28 de abril. Oito participantes foram capacitados pela instrutora Julia Gazzoni Jardim.

VIA RÁPIDA



Biodiversidade única

A Ilha de Madagascar conta com mais de 50 reservas naturais e parques nacionais, sendo considerada um dos países com maior biodiversidade do mundo. Lêmure, fossa, tartaruga irradiada, camaleão gigante, entre outros, são os principais animais que só existem lá.

Desempenho aquático

Usar duas toucas melhora o desempenho dos nadadores. Essa é uma técnica para aumentar a velocidade, visto que na natação, frações de segundo importam. Ainda, os nadadores costumam raspar o corpo para reduzir a resistência à água.



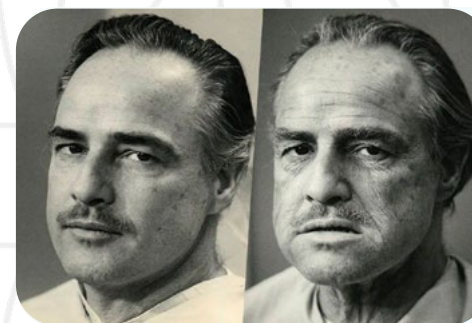
Pra lá de inteligente



Cientistas da Universidade Nanyang Technological, em Singapura, já conseguiram desenvolver um robô que utiliza a inteligência artificial para detectar quando tem algo errado em seu corpo e se auto-consertar sem a intervenção humana.

Olimpíada musical

A música já foi modalidade olímpica, junto a outras formas de arte, entre 1912 e 1948. A Grécia Clássica prezava pelo conjunto de mente, corpo e intelecto, por isso o Barão Pierre de Coubertin, um dos fundadores do Comitê Olímpico, decidiu inserir modalidades artísticas nos jogos. Os participantes eram avaliados por uma bancada de jurados, que decidiam pelos trabalhos mais inéditos.



Voz de algodão

Para a audição do filme “O Poderoso Chefão”, Marlon Brando usou pedaços de algodão para criar um estilo diferente de fala para o seu personagem. Depois que conseguiu o papel, o seu dentista criou uma peça exclusiva para a mesma função.



Ops!

Um médico pergunta ao paciente:

- Senhor Paulo, está gostando do seu novo aparelho de surdez?
- É uma maravilha, respondeu.
- E a família, o que achou?, questionou o doutor.
- Eu ainda não contei que estou usando, mas já mudei o testamento cinco vezes.

Luz, câmera e ação

O Oscar surgiu em 1927, durante um jantar na casa do fundador do estúdio MGM, Louis B. Mayer. Dias depois, profissionais de diferentes ramos da indústria cinematográfica se reuniram em um hotel de Los Angeles, nos Estados Unidos, para ouvir uma proposta sobre fundar a Academia Internacional de Artes e Ciências Cinematográficas. Até hoje, o maior vencedor da história do Oscar é o produtor cinematográfico norte-americano Walt Disney, com 22 estatuetas e 59 indicações ao prêmio.



FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.

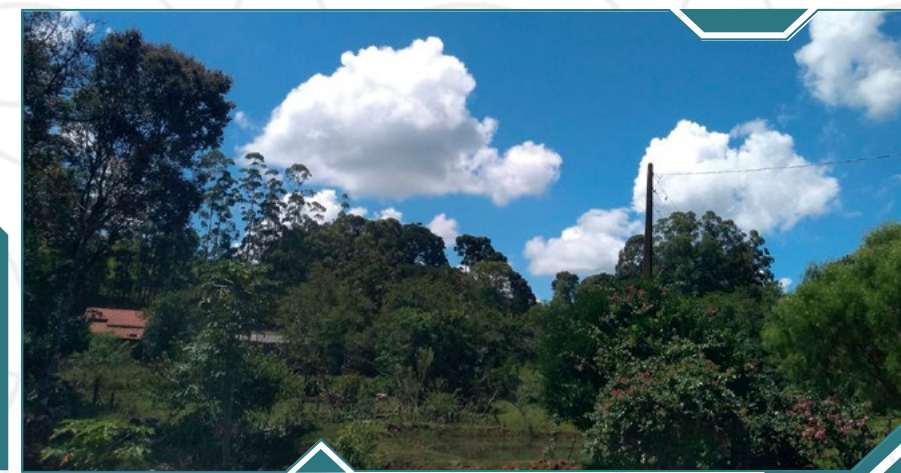


Foto: Gedians de Oliveira da Silva - Barracão, PR

CCIR 2023

Produtor rural,

emita o Certificado de Cadastro de Imóveis Rurais (CCIR) referente ao exercício 2023 no seu sindicato rural.

O documento é obrigatório!

Não deixe para a última hora!

Procure o sindicato rural local para emitir o documento.

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não Procurado |
| ☐ Endereço Insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____

Em ____/____/____

Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

